

ENSAIO VISUAL

**Autobiogeografia
Autobiogeography
Autobiogeografía**

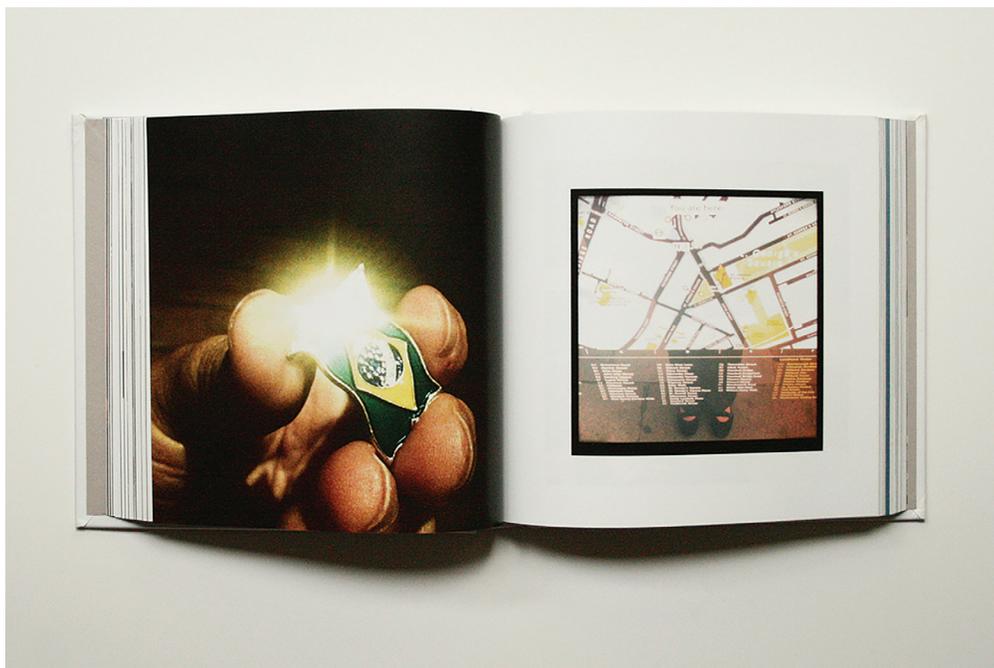
**Manoela dos Anjos
Afonso Rodrigues**



No. Where, 2013. Postcard, rubber stamp, 10,5 x 14,7 cm



Diário 2013, artist's book published in 2016, 18 x 18 cm, single edition.
Entries: 13th (left) and 14th (right) July 2013, Portugal

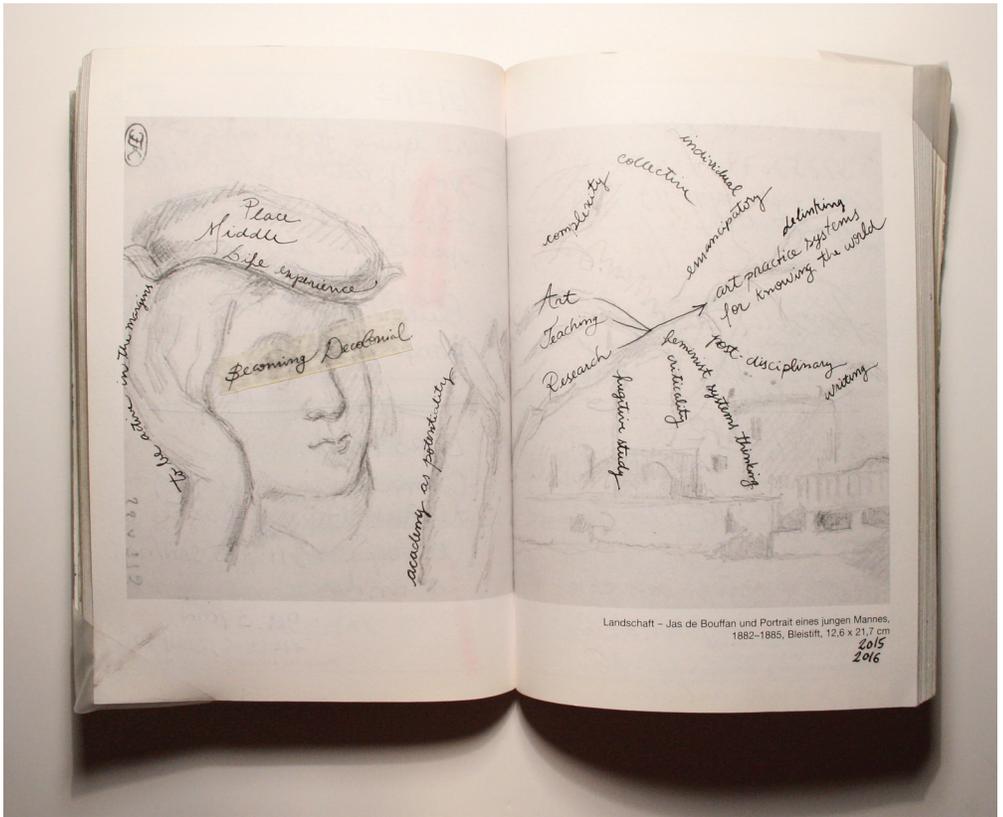


Diário 2013, artist's book published in 2016, 18 x 18 cm, single edition.

Entries: 12th (left) and 13th (right) May 2013, London



Mid, artist's book, 2013-2014, 20,3 x 12,6 cm, single edition



Art research notebook, 2006 – ongoing, 14,8 x 10,2 cm



Hidden stories within found words (the red book), 2014. Artist's book, 21 x 25 cm, single edition



Now.Here, 2013.Postcard, rubber-stamp, 10,5 x 14,7 cm

Autobiogeografia

Autobiogeography

Autobiogeografía

MANOELA DOS ANJOS AFONSO RODRIGUES

Este ensaio visual reúne imagens de trabalhos artísticos que fazem parte da pesquisa de doutorado intitulada *Language and place in the life of Brazilian women in London: writing life narratives through art practice*. Esta pesquisa interdisciplinar com base nas Artes Visuais foi desenvolvida no Chelsea College of Arts, University of Arts London, entre os anos de 2012 a 2016, e se desdobrou a partir dos trânsitos criados entre os campos da geografia humanista, geografia feminista, escritas de vida pós-coloniais e estudos decoloniais.

Ao longo desta investigação, busquei articular uma complexa rede de conceitos com o objetivo de desenvolver métodos artísticos que pudessem estimular a produção de narrativas de vida junto a um grupo de doze mulheres brasileiras que vivem em Londres. Busquei ativar lugares - individuais e coletivos - de produção de narrativas de vida por meio de uma prática artística em diálogo com gêneros autobiográficos específicos, tais como o diário, o memorial e a correspondência. O objetivo foi conhecer e articular histórias de vida sobre as relações entre língua e lugar na vida dessas mulheres, levando em consideração contextos específicos de deslocamento geográfico, desarticulação identitária e des/pertencimento. Ao mesmo tempo, criei e testei formas de abordar artisticamente o campo dos estudos autobiográficos.

Inicialmente, minha prática em Artes Visuais se transformou num processo de escrita expandida por meio do qual me lancei em experimentações visuais e textuais que passaram a funcionar como um método de autolocalização. A escrita autobiográfica tornou-se o *modus operandi* da minha prática e passei, então, a chamar meus processos de escrita de *writing-*

-making process. Constatei que os atos autobiográficos situados poderiam se transformar em lugares de confronto à colonialidade e, a partir desse entendimento, propus a ideia de autobiogeografia como metodologia decolonial. Afirmo que as práticas artísticas autobiográficas, quando situadas criticamente, podem causar fissuras – poéticas, simbólicas, narrativas, epistemológicas – naquilo que os teóricos da opção decolonial chamam de matriz colonial do poder. É por meio da produção de fissuras, por mais sutis que sejam, que busco criar condições para que uma consciência imigrante floresça.

É importante ressaltar que a prática da autobiografia nesta pesquisa é compreendida a partir de abordagens feministas e decoloniais que desafiam a noção de sujeito universal, unificado, coeso e linear. Falar de si, aqui, pressupõe estabelecer diálogos e considerar contextos. Tomo a autobiografia, portanto, como campo narrativo dialógico, criticamente situado e em constante transformação. A partir dessa perspectiva, considero os atos autobiográficos como atos de re-ver, re-contar, re-posicionar e contestar formas de ser, fazer, agir, sentir, conhecer, existir.

Nesta pesquisa, penso a prática artística como lugar de enunciação. Os textos e imagens apresentados neste ensaio são fragmentos de algo maior que está em aberto e se constitui como espaço de articulação temporária de conjuntos de elementos narrativos dispostos de forma transitória no tempo e no espaço. Tais conjuntos formam estruturas de produção de sentido que são efêmeras e se atravessam, abrindo múltiplas rotas de leitura, oferecendo possibilidades de re-escrita, propondo outras formas de saber e saber-se, de imaginar e imaginar-se, de agir em si e no mundo. Palavras e imagens oscilam constantemente nesta pesquisa para catalisar saberes oriundos de experiências cotidianas vividas entre-lugares, entre-línguas, entre-origens, entre-bordas, entre-culturas, entre-memórias, entre-entres.

MANOELA DOS ANJOS AFONSO RODRIGUES

manoelaafonso@ufg.br

www.autobiogeography.org

PhD em Artes pelo Chelsea College of Arts, University of the Arts London (CCW/UAL). Mestre em Cultura Visual pela Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG), onde atua como professora e coordenadora do curso Artes Visuais – Bacharelado. Lidera o projeto de pesquisa Práticas Artísticas Autobiográficas: intersecções entre artes visuais, escritas de vida e decolonialidade e coordena o Núcleo de Práticas Artísticas Autobiográficas (NuPAA).